



B0164

CONHECIMENTO DOS PEDIATRAS SOBRE A ICTERÍCIA NEONATAL

Mariana Hanayo Akinaga (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Gabriel Hessel (Orientador),
Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A icterícia neonatal é um achado comum, sendo que aproximadamente 2,4 a 15% dos recém-nascidos a termo têm este diagnóstico. Ela possui diversas etiologias, sendo relevante o da atresia biliar, uma das responsáveis pela icterícia neonatal colestática. O diagnóstico e o tratamento cirúrgico precoce da atresia biliar estão associados a uma maior sobrevida e pacientes operados tardiamente apresentam piores resultados, necessitando de um transplante hepático em curto espaço de tempo. Através de um questionário focado na abordagem clínica da icterícia neonatal, colestase neonatal e atresia biliar, buscou-se avaliar o conhecimento dos pediatras da rede básica de Campinas sobre o assunto. Dos questionários enviados, retornaram 15,64%, sendo respondidos 63,6%. Obteve-se que 95,24% atenderam casos de icterícia e 76,2% têm mais de 10 anos de formado. Foi possível observar conhecimento da icterícia fisiológica e da icterícia do leite materno, porém pouco domínio sobre a icterícia colestática e atresia biliar. Esses resultados parciais mostram que a maioria dos pediatras não tem conhecimento do diagnóstico e da necessidade de encaminhamento precoce da icterícia colestática, indicando o motivo tardio do encaminhamento (prejudicando suas chances de sobrevida) e a necessidade de melhor informação sobre manejo clínico da icterícia colestática.
Icterícia neonatal - Colestase neonatal - Atresia biliar